

### **8194769 - CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA: PARENTALIDADE, REDE DE APOIO E ENVOLVIMENTO NO TRATAMENTO.**

*Carolina Prietto Ferrazza (UFCSPA), Vanessa dos Santos Silveira (UFPEL),  
Luciana Suárez Grzybowski (UFCSPA).*

A literatura aponta que o nascimento de uma criança com deformidade causa um grande impacto na família, gerando angústia, insegurança e até mesmo rejeição. Como cuidadores principais, normalmente os pais e mães são os mais afetados, considerando as demandas de tratamento de seus filhos. Este trabalho teve como objetivo verificar o perfil e as características da parentalidade, a rede de apoio e o envolvimento dos pais no tratamento de crianças com fissura labiopalatina. Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo e correlacional. O estudo foi realizado num ambulatório de pediatria de um hospital geral de Porto Alegre, com 96 pais e mães que possuíam filhos em tratamento da fissura labiopalatina no corrente ano. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e feito um levantamento de questões de saúde e tratamento da criança, além da aplicação do Alabama Parenting Questionnaire – Short Form (APQ-SF), a Escala de Estresse Parental (EPPa) e a Escala de Percepção do Suporte Social, versão adulta (EPSUS-A). Os dados foram analisados através de análises estatísticas descritivas e correlacionais, considerando um nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Foi possível identificar relações entre as características dos pais e mães com a percepção da sua rede de apoio, assim como destas com o envolvimento no tratamento de seus filhos. A percepção de uma rede de apoio ativa e as características parentais positivas tiveram uma maior relação com o envolvimento no tratamento das crianças. Pretende-se que estas informações sejam úteis aos familiares e profissionais envolvidos com esta problemática, permitindo traçar estratégias de intervenção eficazes, com o objetivo de obter maior êxito na reabilitação das crianças com essa deformidade congênita.

### **8476713 - RELAÇÃO ENTRE LEMBRANÇAS DAS PRÁTICAS PARENTAIS, CUIDADOS BÁSICOS E SUPORTE EMOCIONAL DE MÃES COM CRIANÇAS ENTRE 4 E 11 ANOS.**

*Sara Engel Voigt (UFSC), Larissa Paraventi (UFSC), Carolina Duarte de Souza (UFSC),  
Mauro Luís Vieira (UFSC)*

As lembranças das práticas parentais recebidas pelo pai e pela mãe são um importante fator no momento em que pais e mães exercem a sua própria parentalidade com seus filhos ou filhas, principalmente em relação às práticas de cuidados básicos e de suporte emocional. Os modelos parentais podem ser transmitidos ao longo das gerações de uma família, sendo que algumas os reproduzem, e outras quebram o padrão, exercendo práticas diferentes daquelas recebidas. O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre as lembranças das práticas parentais e as dimensões de cuidados básicos e suporte emocional da parentalidade de mães com crianças entre 4 e 11 anos. Para isso, foi realizado levantamento de dados a partir da Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU) constituído por 23 itens, respondido para lembranças maternas e paternas, e de duas dimensões - Cuidados Básicos e Suporte Emocional - do Inventário das Dimensões da Parentalidade (IDP) constituído por 60 itens. Participaram da pesquisa 30 mães (sendo 15 de famílias biparentais e 15 de monoparentais), com média de idade de 36,59 anos ( $DP \pm 7,51$ ), média de Escolaridade 13,23 anos ( $DP \pm 4,69$ ) e média de Jornada de trabalho 19,14 horas semanais ( $DP \pm 22,36$ ). A análise dos dados indicou que as médias do EMBU para lembranças das práticas maternas variaram entre 2 e 2,7, e das práticas paternas variaram entre 1,8 e 2,5, sendo consideradas medianas. Já as médias das dimensões da parentalidade foram 5,3, consideradas altas. Os resultados indicaram correlação significativa e positiva da dimensão de lembrança da prática materna de Calor/Suporte Emocional com Cuidados Básicos e Suporte Emocional da parentalidade. Assim, é possível dizer que quanto mais as mães lembraram que suas próprias mães exerciam práticas que lhes davam sensação de conforto e certeza de serem aprovadas como pessoa, com maior frequência elas mesmas conseguem exercer práticas de suporte emocional e de cuidados básicos com os próprios filhos e filhas. Esses dados indicam para a existência de transgeracionalidade das práticas parentais positivas e apontam para a importância de realizar intervenções que apresentem e incentivem a realização desses comportamentos maternos, quando isso não foi presente em seu próprio desenvolvimento.

### **8626855 - PRÁTICAS PARENTAIS E AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS PARA O FUTURO DOS FILHOS.**

*Laura Nichele Foschiera (PUCRS), Carolina Inda (PUCRS), Manoela Mosená Saratt (PUCRS),  
Priscila Lawrenz (PUCRS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)*

As práticas parentais referem-se às estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos específicos em relação à educação dos filhos. São fundamentais para o desenvolvimento das crianças porque proporcionam a aquisição de repertórios emocionais e comportamentais. Este estudo é um recorte de um projeto maior que envolve a implementação e a avaliação da efetividade do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros. O objetivo é avaliar as práticas parentais e compreender as expectativas dos pais para o futuro dos filhos. Método: estudo de caráter descritivo. Foram incluídos nove pais (oito mães e um pai) com média de idade de 31,63 anos ( $DP = 5,68$ ) que participaram do Programa ACT. Os instrumentos utilizados foram: 1) Questionário de Dados Sociodemográficos; 2) Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais: avalia as dimensões disciplina positiva (pontuação de 5 a 25),

regulação emocional (pontuação de 8 a 40) e comunicação (pontuação de 4 a 20). Para a compreensão das expectativas dos pais, realizou-se a atividade “Caixa dos Sonhos”. Os pais foram convidados a escrever sobre os sonhos e expectativas que têm para o futuro dos filhos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob parecer 2.378.392. A coleta de dados ocorreu nas dependências do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS e em uma escola pública de Porto Alegre. A análise das práticas parentais foi realizada por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Os conteúdos escritos pelos pais na atividade “Caixa dos Sonhos” passaram por uma análise temática. Resultados: os participantes apresentaram média de 21 para disciplina positiva (pontuação de 15 a 24), 28,78 para regulação emocional (pontuação de 23 a 34) e 16,11 para comunicação (pontuação de 12 a 18). As médias altas de disciplina positiva e comunicação indicam comportamentos assertivos e saudáveis dos pais. Em relação às expectativas, foi possível identificar dois temas: a) independência e responsabilidade; b) sentimentos positivos e empatia. Verificou-se a preocupação com a possibilidade de os filhos estudarem e terem bons empregos no futuro. Os pais também apresentaram a expectativa de que os filhos sejam adultos felizes e preocupados com os sentimentos de outras pessoas. Conclusões: a avaliação das práticas parentais e a atividade sobre as expectativas dos pais são importantes ferramentas para promover a reflexão dos participantes e subsidiar intervenções que são realizadas no decorrer do programa.

#### **6999190 - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO DE PAIS.**

*Igor Betim de Freitas (UNISUL), Juliane Viecili (UNISUL), Lara Bauermann (UNISUL),  
Patricia Barbosa Martins Trichês (UNISUL)*

A família se constitui no primeiro grupo social com o qual uma criança interage e as características dessas interações tem implicações sobre o desenvolvimento de seu repertório comportamental. Dificuldades nas habilidades educativas parentais podem influenciar o surgimento de comportamentos problema no filho. Nesse contexto, a orientação de pais é um procedimento da Análise do Comportamento (AC) cuja finalidade é auxiliar pais e/ou responsáveis para intervirem nos comportamentos de crianças e adolescentes, por meio de arranjo de contingências reforçadoras. O processo de programação e modificação de comportamentos, aplicados especificamente à Orientação de Pais, visa facilitar o desenvolvimento do repertório de habilidades educativas dos pais ou cuidadores. O presente trabalho é resultado do Estágio Básico da Unidade de Aprendizagem Programação e Modificação do Comportamento em Contextos Diversos e consistiu na realização de doze sessões de intervenção de orientação parental, por três estagiários, sob supervisão da professora responsável, com os pais adotivos de um menino de oito anos, cuja queixa principal era a desorganização do filho com seus objetos pessoais, da casa e tarefas, sendo essa, segundo eles, “a causa de 90%” dos conflitos familiares. Ademais, a escola do menino sustentava a hipótese dele ter Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O método de trabalho e os recursos utilizados abrangeram: entrevistas semiestruturadas e abertas, aplicação do Roteiro de Entrevista RE-HSE-P (como pré-teste na 2ª sessão, pós-teste na 11ª sessão e no follow up de 3 meses, todos realizados com a mãe), um atendimento para observação da criança, ensaios comportamentais com os pais e realização dos procedimentos de economia de fichas, modelação e esvanecimento. Percebeu-se, pelo relato dos pais durante o processo, diminuição do comportamento problema apresentado pela criança e do estresse familiar. Comparando-se os resultados quantitativos do RE-HSE-P, na 2ª, 11ª sessão e follow up, observa-se um aumento das habilidades sociais educativas parentais e do filho. Além disso, ocorreu uma diminuição das práticas negativas parentais e dos problemas de comportamento da criança, saindo, em ambas categorias, de uma classificação clínica para não clínica. Concluímos, que o procedimento possibilitou aprendizados aos estagiários, aos pais e à criança. Além disso, por meio da entrevista de follow up, percebeu-se que os aprendizados para a família se mantiveram e melhoraram após finalizado o atendimento.

#### **2344351- PERDAS NA TERCEIRA IDADE E A COABITAÇÃO COM OS NETOS.**

*Karina Scapin Teixeira (UFSM), Ana Paula Machado Freitas (consultório particular), Ana Luiza Xavier  
Scremin (UFSM), Ângela Roos Campeol (UFSC), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)*

Fenômeno observado a cada censo demográfico, o aumento da longevidade constitui-se como reflexo de avanços científicos e tecnológicos relacionados aos cuidados em saúde. O envelhecimento de um dos membros da família implica no ingresso desta família em uma nova etapa do ciclo vital, associada a adaptações por parte do idoso e dos que convivem com ele. Ao considerar a diversidade dos arranjos familiares na atualidade, ressalta-se a presença das famílias extensas, onde tem-se uma maior convivência e apoio mútuo entre as gerações e seus membros, incluindo, em muitos casos, um avô idoso. Nestas circunstâncias, considera-se que o envelhecimento apresenta características peculiares, destacando-se o papel da convivência familiar para lidar com as mudanças advindas dessa fase do ciclo vital. O presente estudo buscou investigar a experiência de coabitar com os netos no estágio tardio da vida. Para isso, quatro avós do sexo feminino, que coabitavam com pelo menos um dos netos e um dos pais da criança, responderam a um questionário sociodemográfico, a uma entrevista individual e participaram de um grupo focal. Com base na análise de conteúdo qualitativa das entrevistas, identificou-se a referência a sentimentos de renovação e completude com a chegada dos netos na vida das avós, além do prazer da convivência sem a responsabilidade de educar. As avós que eram viúvas no